

# PESQUISA BIOGRÁFICA EM EDUCAÇÃO MUSICAL: NARRATIVAS E (AUTO)BIOGRAFIAS COMO ABORDAGEM DE PESQUISA DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA

**Gislene de Araújo Alves**

IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN  
PPGMUS – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
*gislene.araujoifrn@gmail.com*

**Resumo:** Neste estudo<sup>1</sup> procuro mostrar os aspectos teóricos da pesquisa biográfica, buscando verificar o estado da arte sobre a temática na Educação Musical, principalmente na formação e atuação de professores de música. A coleta de dados, delimitou-se as publicações contidas na revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) de 2004 a 2014. Os resultados encontrados são pesquisas referentes a formação de professores de música que buscam refletir sobre a formação e atuação de professores e que apresentam uma valorização das experiências e vivências docentes, assim como a descoberta de saberes construídos durante a prática docente e os saberes experienciais, que se tornam referenciais para futuros professores e professoras de música em formação continuada na área da Educação Musical. O fio condutor que interliga esses estudos encontrados nas revistas da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) está diretamente ligado aos saberes experienciais, sob os quais o licenciando ou o professor está construindo sua identidade docente em seu cotidiano profissional ou para a profissão docente. Pode-se concluir que as narrativas e (auto)biografias contribuem para a reflexão e formação dos professores de música, tornando-se mais uma abordagem de pesquisa que favorece o desenvolvimento dos estudos em Educação Musical na atualidade.

**Palavras-chave:** Narrativas. (Auto)biografias. Formação de professores de música.

## Introdução

Neste estudo procuro mostrar os aspectos teóricos da pesquisa biográfica, buscando verificar o estado da arte sobre a temática na Educação Musical, principalmente na formação e atuação de professores de música. As pesquisas na área da Educação e das Ciências Sociais frequentemente adotam como método de investigação a abordagem biográfica, na qual o foco da investigação são as narrativas, (auto)biografias e histórias de vida de professores.

A palavra narrar vem do latim *narrare* e significa expor minuciosamente uma história ou memorial. A narrativa é uma reflexão do passado feita no momento em que o narrador produz e conta sua história de vida no presente. As narrativas podem ser orais ou

escritas e representam uma forma de se aproximar dos significados que o narrador possui sobre a realidade temporal da experiência vivida por ele.

Os primeiros estudos científicos com o biográfico aconteceram na área da Antropologia, com o objetivo de conhecer o indivíduo e suas relações; a escola de Chicago foi uma das primeiras instituições a utilizar esse tipo de abordagem nas pesquisas sociais, que envolviam comunidades migrantes, vítimas de exclusão social no início do século XX. Robert Park e W. I. Thomas, ambos mestres da escola de Chicago, incentivavam a utilização de diversos métodos de pesquisa, sendo um dos métodos mais utilizados na antropologia, através da observação participante que tem por objetivo conhecer o indivíduo e suas relações sociais.

Clifford Shaw (1930) dedicou-se muito ao estudo e à investigação de histórias de vida, realizando investigações em meios sociais delicados, principalmente com menores, onde recolheu diversas autobiografias e histórias de vida dessas crianças/adolescentes. Em 1930, Clifford Shaw publicou a obra *The Jack Roller – Delinquent boy's own story*, que continha diversas (auto)biografias desses jovens delinquentes, mostrando as dificuldades familiares e o percurso de jovens nas instituições de atendimento. Em 1963, Oscar Lewis, publicou a obra *The Children of Sanchez*, trabalho que partiu da antropologia e visava à investigação de uma família mexicana, buscando conhecer os diversos aspectos culturais da família. Neste mesmo período surge alguns projetos biográficos de Catani que falam das questões de emigrantes italianos na França.

Na área da Educação, sobretudo no que respeita à formação profissional docente, encontramos autores como Josso (2007), em cujos trabalhos, a abordagem através das narrativas e (auto)biografias fazem parte de projetos de formação, com o objetivo de buscar a reflexão docente sobre sua formação e atuação profissional. A autora diz que a aprendizagem está ancorada na experiência, entre o conhecimento teórico e a prática (saber-fazer), a funcionalidade e a significação, além de técnicas e valores do indivíduo, tornando-se uma ação reflexiva da prática docente. Essa autora denomina o trabalho com histórias de vida como uma “abordagem biográfica” ou “abordagem experiencial”, pois traz toda a totalidade da vida e das experiências pessoais e de formação do indivíduo em sua significação total para o mesmo (JOSSO, 2007).

O pesquisador francês Pierre Dominicé define as narrativas e histórias de vida como “biografia educativa”, em que as histórias de vida e formação prática fazem parte da trajetória educativa dos sujeitos. Seguindo a mesma linha de pensamento, o educador e pesquisador Antonio Nóvoa (1995) realizou pesquisas sobre essa temática, além de investigar teorias e metodologias sobre o uso das narrativas/histórias na formação de professores, considerando que as narrativas fazem parte da formação profissional do docente.

Na perspectiva desses autores, observa-se que as narrativas e as (auto)biografias são um meio de formação pessoal e profissional, e que isso interfere na prática docente em sala de aula. As narrativas e histórias de vida como método de pesquisa permitem que possamos explorar em nós as manifestações e referenciais que contribuíram com as nossas transformações pessoais e profissionais.

De acordo com Souza (2007), as narrativas e (auto)biografias constroem “um conhecimento de si mesmo, das relações que são estabelecidas com o processo formativo e com as aprendizagens construídas ao longo da vida”. Através dessa abordagem, o sujeito produz um conhecimento reflexivo de si mesmo, sobre os outros e o cotidiano, o qual se revela através da subjetividade, da singularidade, das experiências de vida.

As narrativas assumem e desempenham uma dupla função, primeiro no contexto da investigação, configurando-se como instrumento de recolha de fontes sobre o itinerário de vida e, em segundo lugar, no contexto de formação de professores, seja inicial ou continuada, constituem-se como significativo instrumento para compreensão do desenvolvimento pessoal e profissional. (SOUZA, 2007, p. 17)

A construção de narrativas de si faz com que o sujeito entre em contato com suas experiências formadoras, trazendo à tona suas escolhas da vida pessoal e profissional, construídas ao longo da vida, conhecendo os sentidos e significados atribuídos as suas narrativas no presente. As narrativas permitem que o indivíduo fale do passado, refletindo no presente, focalizando um futuro e suas expectativas como pessoa e profissional em constante formação. As recordações narradas pelo sujeito implicam recordar momentos e situações de aprendizagem e ensino que interferem nas reflexões construídas pelo sujeito ao narrar a si mesmo.

As narrativas de si e das experiências vividas caracterizam-se como “processo de formação” e “processo de conhecimento” (JOSSO, 2002). No momento em que o sujeito

narra a sua história de vida, ao mesmo tempo reflete e (re)avalia as situações, ações e decisões tomadas no passado. Ao narrar a si mesmo, o narrador é transportado a um passado/presente da história de si.

Na pesquisa biográfica, nota-se que o pesquisador irá se deparar com algo muito particular do narrador, que é sua vida pessoal atrelada às vivências/experiências construídas durante a vida e a prática docente. Ao ter como foco de pesquisa as narrativas e (auto)biografias de professores, o pesquisador irá se deparar com os “saberes” construídos por esses profissionais durante sua trajetória docente, definidos por alguns autores como “saberes docentes” (TARDIF, 2002).

Para esse autor, os professores não dispõem de um modelo prévio de racionalidade, mas esse saber é legitimado e validado pela prática e articula-se com o discurso e argumentação do professor em sua reflexão crítica sobre a prática. O autor apresenta quatro tipos de saberes necessários à prática educativa:

- 1) saberes da formação de professores, adquirido através de curso de formação inicial e continuada;
- 2) saberes disciplinares: saberes sociais definidos e selecionados de acordo com o agente formador, por meio de disciplinas oferecidas nas instituições de ensino superior;
- 3) saberes curriculares: estão relacionados a saberes vinculados a objetivos, conteúdos e procedimentos de ensino a partir dos quais as escolas orientam o processo de ensino e aos quais os professores devem submetem suas práticas;
- 4) saberes experienciais: “são saberes desenvolvidos no exercício da profissão, com base em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio” (TARDIF, 2002, p. 37).

Os saberes docentes são plurais, por isso o professor é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir conhecimentos específicos de outras áreas que somam as experiências pessoais e profissionais, desenvolvendo sua ação docente de forma reflexiva. Na visão de Gauthier (1998) os saberes são formados pelo saber disciplinar, saber curricular, saber das ciências da educação, saber da tradição pedagógica, saber experiencial e saber da ação pedagógica, esse conjunto de saberes forma uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece de acordo com as exigências em situações de ensino-aprendizagem.

As definições de saberes para Gauthier (1998) são: saber disciplinar: produzido por pesquisadores e cientistas nas disciplinas; saber curricular: conhecimento do programa da disciplina, em que o professor deve se adequar, planejar e avaliar; saber das ciências da educação: conhecimentos profissionais em educação: conselho escolar, sindicato, plano político-pedagógico, carga horária, saber da tradição pedagógica: onde o professor deixou de ensinar no singular/individual, para ensinar no coletivo, passando a praticar um ensino simultâneo para um grupo; saber experiencial: é a experiência pessoal do professor, conhecimento que acontece durante a prática pedagógica, estratégias pessoais do professor para atuação; saber da ação pedagógica: é o saber experiencial tornado público, sendo uma estratégia de ensino testado e validado.

Muitos são os saberes que os professores constroem durante a formação e atuação docente, por isso a necessidade de ouvir a voz do professor, suas experiências, suas decisões, suas histórias de vida, e que essas revelações, narrativas e (auto)biografias se tornem conhecimentos de formação. Ao se falar de narrativas e (auto)biografias de professores, observa-se que essas narrativas de si estão cheias de “saberes” que foram construídos na prática da vida profissional, na discrepância entre teoria e prática, na gestão da sala de aula, no contexto/cotidiano escolar e no conhecimento prático do sistema educacional no qual está inserido esse professor.

No desenvolvimento da vida profissional, a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, fornecendo ao professor um meio de autoformação e reflexão de prática e de sua formação profissional, construindo uma identidade pessoal e profissional. Ao examinar as narrativas e (auto)biografias, surge como possibilidade de produção no campo científico, principalmente como forma de compreender os significados construídos pelos narradores de si, suas experiências pessoais e profissionais, e como isso favorece a (re)transformação da prática educativa do professor.

Esse tipo de abordagem não tem intenção de reconstruir a história de vida dos professores, mas sim de compreender os contextos em que essas histórias de vida foram construídas e quais os fatores que contribuíram para mudanças e que motivam as ações dos professores, conhecendo não apenas o professor, mas suas relações com o contexto educacional.

### **As narrativas e (auto)biografias nas pesquisas em Educação Musical**

Para iniciar o estudo sobre a abordagem biográfica na pesquisa em Educação Musical, delimitamos a coleta de informações nas revistas da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) de 2003-2014, buscando focar na formação de professores de música, durante a coleta de dados ficou evidente que a pesquisa biográfica na Educação Musical ainda está tornando-se uma abordagem de investigação para essa área, e que pode favorecer a reflexão e compreensão da formação e atuação docente.

Com relação a formação de professores na pesquisa em Educação Musical, é notável o crescimento da pesquisa com relação a essa temática, podendo citar os trabalhos de BELLOCHIO, 2003; DEL BEN, 2003; DINIZ, JOLY, 2003; GROSSI, 2003; MATEIRO, 2003; VIEIRA, 2003; CERESER, 2004; FIGUEIREDO, 2004; MACHADO, 2004; MÜLLER, 2005; QUEIROZ, MARINHO, 2005; PENNA, 2007, 2008, 2010; LOURO, 2008; JARDIM, 2009; ALMEIDA, 2010; BASTIÃO, 2010; FERNANDES, 2012, que buscam refletir sobre a formação (inicial e/ou continuada) e a atuação dos professores de música em seus diversos contextos de ensino (formal e informal), e que contribui para uma maior reflexão e compreensão da formação de professores na atualidade. Encontramos trabalhos que a atuação do professor está ligada aos cenários e contextos de ensino (GROSSI, 2003; MACHADO, 2004; ALMEIDA, 2005; SPAVANELLO, BELLOCHIO, 2005; TOURINHO, 2006; PENNA, 2008; BASTIÃO, 2010), e que refletem as experiências e vivências musicais construídas pelos professores durante a atuação docente.

Este crescente número de trabalhos em Educação Musical também revela uma preocupação com relação aos significados que os futuros professores e professores de música estão construindo durante sua formação e prática profissional docente. Buscando compreender essa construção do profissional, é importante levar em consideração suas vivências e experiências de vida para a formação profissional do professor.

Encontramos trabalhos que correspondem à formação e a atuação de professores de música, que consideram o pensamento e as recordações-referenciais para ensinar flauta doce (SOUZA; BELLOCHIO, 2013), neste trabalho, os autores investigam o pensamento de professores de música no processo de constituição de sua docência com a flauta doce, baseado nas histórias oral temática e teoria fundamentada nas recordações-referenciais (JOSSO, 2010a).

No trabalho de Beaumont (2004), a autora apresenta resultados de uma pesquisa sobre os saberes e as práticas de ensino de música utilizando como metodologia a história oral temática e as narrativas de professores especialistas. Louro (2008), traz reflexões sobre a aula centrada no aluno, este estudo foi realizado através da narrativa de licenciandos, que foi feito através da troca de cartas entre o grupo, e que traz as reflexões sobre a formação de professores e das metodologias de ensino de música.

Nos trabalhos de Gaulke (2011; 2013), a autora mostra as experiências e histórias de vida narradas por jovens professores, buscando compreender a aprendizagem da docência a partir da experiência experiencial, nos quais os professores refletem sobre suas próprias histórias de vida e (re)avaliam suas práticas e concepções de ensino e aprendizagem de música na educação básica. Foram encontrados trabalhos recentes abordando a relação com as narrativas de professores aprendentes que estão em exercício há apenas três anos (GAULKE, 2011, 2013), mostrando as dificuldades e aprendizagem da docência desses jovens professores, além das expectativas que os mesmos possuem sobre a carreira.

Poucos foram os trabalhos que tinham como abordagem a pesquisa biográfica, no qual as narrativas histórias de vida podem ser mais um caminho, atrelado a tantos outros, que favorecer a construção pessoal do *ser* professor de música, possibilitando que o professor, ao narrar a si mesmo, possa (re) avaliar sua formação e atuação docente no momento em que traça sua narrativa.

## **Considerações Finais**

É notável o desenvolvimento da pesquisa em Educação Musical, principalmente quando se busca compreender quais construções e significados os professores de música têm com relação às experiências e vivências pessoais e profissionais. Após a Lei 11.769/2008 observa-se que há uma tendência da pesquisa em Educação Musical na temática da formação de professores de música e estes estudos procuram revelar a importância de (re)avaliar e considerar as vivências e experiências desses professores ou futuro professores.

As narrativas e (auto)biografias são uma abordagem que permitem compreender as histórias de vida do professor e os significados relativos aos saberes que esses mesmos professores estão construindo no itinerário da vida. Este estudo demonstrou que o ponto comum entre os trabalhos pesquisados na revista da ABEM é que as narrativas e

(auto)biografias favorecem a reflexão e construção da formação docente, propiciando que os educadores musicais realizem uma autoavaliação e reflexão de suas práticas pedagógico-musicais e do cenário atual do ensino de música na educação básica.

Nos últimos anos podemos observar o desenvolvimento e a consolidação da pesquisa em Educação Musical. Mesmo contendo poucas pesquisas biográficas na área é notório que este tipo de pesquisa mostra-se relevante, pois apresenta os significados de formação e atuação construídos pelos professores de música, levando em consideração as vivências e experiências contadas através das narrativas, (auto)biografias e histórias de vida. O ato de narrar é humano, pois através dele podemos refletir sobre nossas experiências pessoais, de formação e profissionais, revelando momentos e situações significativas para a construção do ser professor e revelar as contribuições dessas experiências na vida.

O fio condutor que interliga esses trabalhos pesquisados nas revistas da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) está diretamente ligado aos saberes experienciais, no qual o licenciando ou o professor está construindo sua identidade docente em seu cotidiano profissional ou para a profissão docente. As narrativas, (auto)biografias e histórias de vida contribuem para a reflexão e formação inicial e/ ou continuada dos professores de música, e que vem favorecendo o desenvolvimento da pesquisa em Educação Musical na atualidade.

## Referências

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Diversidade e formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 45-53, set. 2010.

BASTIÃO, Zuraída Abud. A abordagem AME: elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 23, 15-24, mar. 2010.

BEAUMONT, Maria Teresa de. Inter-relações entre saberes e práticas musicais na atuação de professores e especialistas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 11, 47-54, set. 2004.



BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 17-24, mar. 2003.

CERESER, Cristina Mie Ito. A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 11, 27-36, set. 2004.

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 29-32, mar. 2003.

DINIZ, Juliane Aparecida Ribeiro; JOLY, Ilza Zenker Leme. Um estudo sobre a formação musical de três professoras: o papel e a importância da música nos cursos de Pedagogia. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 65-73, mar. 2007.

FERNANDES, Iveta M.B. Ávila. Ensino de música na escola: formação de educadores. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n.28, 131- 138, 2012.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 11, 55-61, set. 2004.

GAULKE, Tamar Genz. Aprendizagem da docência: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica. Dissertação (Mestrado em Música) – Porto Alegre, UFRGS, 2013.

\_\_\_\_\_. Aprender a ensinar música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA/SIMPOM, 2012. *Anais*.

GAUTHIER, Clermont *et al.* *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Tradução de Francisco Pereira. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998. (Coleção Fronteiras da Educação).

GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 87-92, mar. 2003.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. Institucionalização da profissão docente – o professor de música e a educação pública. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 21, 15-24, mar. 2009.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. *Revista Educação* ano XXX, p. 413-438, 2007.

LOURO, Ana Lúcia de Marques e. Cartas de licenciados em música: (re)contando o vivido para centrar a aula no aluno. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 20, 63-68, set. 2008.

MACHADO, Daniela Dotto. A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 37,45, set. 2004.

MATEIRO, Teresa da Assunção Novo. O comprometimento reflexivo na formação docente. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 33-38, mar. 2003.

MÜLLER, Vânia. Por uma educação musical implicada com os modos de vida de seus cenários de atuação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 12, 43-47, mar. 2005.

NÔVOA, A. (Org.). *Profissão professor*. 2. ed. Porto. Editora Porto, 1995.

PENNA, Maura. Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: uma discussão em aberto. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 57-64, mar. 2008.

PENNA, Maura. Mr. Holland, o professor de música na educação básica e sua formação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 23, 25-33, mar. 2010.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva ; MARINHO, Vanildo Mousinho. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 13, 83-92, set. 2005.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Atuação profissional do educador musical: a formação em questão. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 107-109, mar. 2003.

SOUZA, Elizeu Clementino. Abordagem experiencial: pesquisa educacional, formação e histórias de vida. In: *Salto para o futuro: histórias de vida e formação de professores*. TV Escola. Boletim 01, mar. 2007.

SOUZA, Zelmielen Adornes de; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. O pensamento de professores de música e suas recordações-referências para ensinar flauta doce. *Opus* v. 19, n. 1, p. 163-186, jun., 2013.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

VIEIRA, Lia Braga. O professor como fator condicionante na preparação em educação profissional em música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 75-79, mar. 2003.

---

<sup>1</sup> Este trabalho é parte de pesquisa de Mestrado em Música sob orientação da Prof. Dr.<sup>a</sup> Valéria Carvalho do Programa de Pós Graduação em Música – UFRN.